

UTILIZAÇÃO DE VÍDEO COMO RECURSO COMPLEMENTAR DE ENSINO EM DENTÍSTICA OPERATÓRIA

Graziela Ribeiro Batista (Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP);

Carlos Rocha Gomes Torres (Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP);

Alessandra Bühler Borges (Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP);

Daphne Câmara Barcellos (Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP);

César Rogério Pucci (Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP)

Eixo Temático: Materiais Pedagógicos no Ensino e na Formação de Professores

INTRODUÇÃO

Com a inquestionável informatização da sociedade, os professores, como transmissores do conhecimento, se deparam com uma realidade tecnológica muito diferente quando comparada com anos anteriores²⁰. A necessidade de reformular a educação, levando em consideração as novas exigências que estão sendo colocadas pelos meios de comunicação social, não apenas no que diz respeito ao conteúdo, mas também com relação à forma, foi proposta por Perez em 1979¹⁸. O ensino baseado na aula expositiva com giz e lousa há tempo foi substituído por aulas expositivas construídas em slides e posteriormente, em apresentações utilizando *softwares, como o Power Point (Microsoft Office)*.

O desenvolvimento tecnológico propiciou a introdução dos vídeos com a intenção de demonstrar a dinâmica dos movimentos durante o procedimento⁴, diferentemente de fotos estáticas com o conteúdo global sem interação, solucionando dessa forma algumas dúvidas dos alunos na transmissão do conteúdo das aulas¹. Entretanto, empregar a tecnologia pela tecnologia está longe do ideal para a utilização do vídeo em sala de aula⁶. O

procedimento deve ser empregado como meio de promover um ensino ativo e inteligente, utilizando uma linguagem de fácil interpretação pelos alunos, com a finalidade de facilitar a compreensão e a fixação⁸. Didaticamente, exibir um vídeo sem discutí-lo e sem integrá-lo com o assunto de aula não é adequado¹⁷.

O que se espera com a inserção do vídeo na educação é a realização de aulas mais criativas, motivadoras, dinâmicas e que envolvam os alunos para novas descobertas e aprendizagem¹³. A utilização de vídeos em processos educativos, como qualquer outra atividade pedagógica, pressupõe um planejamento criterioso¹⁴. A organização do vídeo de modo a aproveitá-lo de forma adequada e competente, não apenas do ponto de vista dos conteúdos curriculares, mas buscando um aproveitamento pleno, inter e transdisciplinar e principalmente estimulando a alfabetização do olhar, é fundamental para a correta utilização desta metodologia¹⁹.

A utilização do vídeo na odontologia torna-se uma ferramenta de ensino interessante, pois permite a visualização dos procedimentos a serem assimilados, de forma dinâmica. O propósito desse trabalho foi avaliar a opinião dos alunos sobre a validade do vídeo como meio de melhorar a compreensão do tema "Técnica de Restauração em Amálgama", bem como facilitar a execução dos procedimentos laboratoriais.

MATERIAL E MÉTODO

Elaborou-se um vídeo sobre a técnica de restauração em amálgama, que foi apresentado durante a aula expositiva, após ter sido realizada a explicação teórica da realização da técnica, auxiliada pela apresentação de slides através do programa *Power Point*. O vídeo foi elaborado com uma câmera digital modelo DCR-DVD910 (Sony, São Paulo, Brasil) acoplada a um estereomicroscópio Stemi/2000C (Carl Zeiss do Brasil, LTDA) e as imagens foram editadas no programa *Windows Movie Maker 2.1* (Microsoft).

O vídeo foi apresentado aos alunos do 2º ano do curso integral, na Disciplina de Escultura e Dentística e aos alunos do 3º ano do curso noturno, na Disciplina de Dentística I Operatória e foi disponibilizado na Internet, para consulta no site da Faculdade de São Jose dos Campos pela Disciplina de Dentística (<http://www.fosjc.unesp.br/dentistica/paginas/Dentistical->

noturno/paginas/Home.html).

Nas quatro aulas seguintes à exposição do vídeo, os alunos executaram a técnica de restauração em amálgama em preparos confeccionados em manequim odontológico. Ao término das quatro aulas laboratoriais, foi entregue aos alunos um questionário com cinco perguntas fechadas e um campo destinado a comentários e sugestões relativas ao aproveitamento do vídeo:

- se o vídeo foi válido como recurso facilitador da compreensão e execução laboratorial da técnica de restauração em amálgama;
- se o aluno considerou que a visão dinâmica apresentada no vídeo levou a uma melhora do processo de aprendizagem em comparação à visão estática proporcionada pelos slides;
- se a apresentação de vídeos substituiu adequadamente a demonstração prática dada pelo professor;
- se o aluno acessou o vídeo na Internet;
- se o aluno indicou o vídeo a algum conhecido.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Local da FOSJC-Unesp (número do protocolo: 046/2006-PH/CEP), tendo sido entregue juntamente com o questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação dos resultados foi determinada pela estatística descritiva dos dados, para a obtenção das porcentagens referentes a cada pergunta. Além disso, foram analisados os comentários e sugestões para avaliar o aproveitamento do vídeo e melhorá-lo para sua utilização nos próximos anos.

RESULTADOS

Na análise estatística descritiva, observou-se que 100% dos alunos consideraram o vídeo como um recurso facilitador da compreensão e execução laboratorial da técnica; 94,87% observaram a melhora do processo de aprendizagem decorrente da visão dinâmica apresentada no vídeo em comparação à visão estática proporcionada pelos slides. No entanto, apenas 29,49% consideraram o vídeo como substituto adequado à demonstração prática dada pelo professor. Com relação à disponibilização do vídeo na internet, somente 28,20% acessou após a aula e 8,97% o indicou a outra

pessoa. Os gráficos a seguir representam as questões oferecidas aos alunos com os resultados dos dados estatísticos (Gráficos 1, 2, 3, 4 e 5).

Como comentários e sugestões, foram feitos elogios à iniciativa dos professores, solicitações de apresentação de vídeos sobre outros temas e críticas quanto à dificuldade de acesso do mesmo na Internet.

DISCUSSÃO

Inovações em sala de aula podem facilitar a aprendizagem do aluno, auxiliando o professor na tarefa de transmitir ao mesmo o conteúdo da disciplina, o conhecimento e as habilidades necessárias para confecção de técnicas corretas laboratoriais e clínicas da Odontologia³. A pesquisa teve a finalidade de fornecer informações, adquiridas por meio de um questionário respondido pelos alunos da Disciplina de Dentística Operatória da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – Unesp, sobre o aproveitamento do vídeo como um recurso adicional para a melhora da aprendizagem. Este estudo constituiu-se, portanto, da utilização de 2 métodos avaliativos: o quantitativo e o qualitativo. O método quantitativo utilizou aplicação de um questionário respondido pelos alunos a respeito do uso do vídeo em sala de aula e percentual de acessos e de indicações da internet. O método qualitativo utilizou comentários e sugestões dos alunos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da Disciplina de Escultura e Dentística da FOSJC-UNESP.

De acordo com 100% dos alunos entrevistados, o vídeo é um facilitador da compreensão e execução laboratorial, para tornar as aulas mais dinâmicas, e complementar a metodologia que o professor usa tradicionalmente em sala de aula. O vídeo deve ser entendido como “um ponto de confluência que traz para si experiências, posicionamentos e referências” apresentadas como reprodução da realidade¹¹. O emprego do vídeo como um instrumento didático-educativo na contribuição da prática laboratorial e clínica serve não apenas como apoio ao professor⁹, mas também para a visualização dos trabalhos a serem efetuados posteriormente pelos alunos, contribuindo para desenvolver as habilidades de futuros

cirurgiões-dentistas. No entanto, é importante ressaltar que a eficácia da tecnologia de vídeo não depende dela exclusivamente, mas do uso que dela for feito pelo professor⁹.

O segundo questionamento revelou que 94,87% dos alunos observaram a melhora do processo de aprendizagem decorrente da visão dinâmica apresentada no vídeo em comparação à visão estática proporcionada pelos slides. De acordo com Alonso em 1998², na década de 70 a tecnologia do vídeo veio despertar o interesse dos professores em dinamizar suas atividades em sala de aula. Foi por nós introduzido, como um recurso didático complementar do ensino em busca de novos posicionamentos, visualizações e dimensões da cavidade oral e do órgão dental, demonstrando as reais dificuldades da realização do treinamento laboratorial e clínico a ser efetuado pelos alunos, já que apresenta uma imagem dinâmica do procedimento realizado. Lisboa, em 2005¹² descreveu o uso de vídeos com a tecnologia 3D pelos docentes de Odontologia, permitindo a visualização do volume e profundidade, como um recurso material de simples confecção e baixo custo operacional, representando uma alternativa de conhecimento ao aluno de Odontologia.

A terceira pergunta revelou que apenas 29,49% consideraram o vídeo como substituto adequado à demonstração prática dada pelo professor. O recurso de vídeo constitui um diferencial no processo de ensino e aprendizagem, mas não substitui a oralidade primária, a escrita e as interações entre aluno/professor e aluno/aluno, que valorizam o trabalho de parceria, elaborando situações de dúvidas, questionamentos e esclarecimentos a respeito da temática ensinada¹⁶. Ou seja, a inserção da tecnologia audiovisual deve sempre ser voltada para a impulsão do processo tendo o aluno como centro, do contrário, o vídeo torna-se um mero ilustrador do discurso do professor⁶. Cabe ao docente o papel de “difusão do conhecimento”, fazendo o aluno compreender e absorver o máximo de informações transmitidas áudio e visualmente²⁰.

A disponibilidade dos equipamentos de informática permite que cada vez mais pessoas tenham acesso a formas variadas de informações²¹, mas a maioria dos conteúdos didáticos continua baseada nas formas tradicionais de comunicação como, por exemplo, a oralidade e a escrita, e é pouco provável que desapareçam totalmente, por mais sofisticados que se tornem os meios tecnológicos¹⁰. O aumento no uso de meios eletrônicos (imagens

digitais, internet) demonstra que o computador vem se tornando cada vez mais indispensável na área da saúde²².

As tecnologias de informação e comunicação são ferramentas que permitem o uso de novas mídias educacionais proporcionando aos alunos o exercício da capacidade de procurar e selecionar informações, aprender de forma independente e solucionar problemas⁷. A disponibilização do vídeo via internet pode ser considerado um recurso de ensino à distância (EAD), como forma complementar ao ensino presencial. De acordo com o Ministério da Saúde, a oportunidade de uso das tecnologias virtuais de ensino e aprendizagem permite a produção de material didático capaz de maximizar a autonomia do aluno no processo de aprendizagem. Apesar de não substituir em nenhum momento os laboratórios e oficinas presenciais, a utilização da tecnologia virtual como recurso de ensino a distância é importante para a otimização e extensão de seu uso¹⁵.

Citelli em 2000⁵ é enfático ao dizer que a instituição de ensino “deve otimizar o seu papel ampliando o conceito de leitura e de aprendizagem, estimulando o uso de meios de comunicação de massa”. No entanto, o quarto e quinto questionamentos indicaram que ainda há pouco interesse dos alunos em pesquisar, via internet, assuntos relativos à sala de aula. Apenas 28,20% dos alunos utilizaram o espaço virtual de aprendizagem para aprimorar seu aprendizado como auxiliar didático, e apenas 8,97% indicaram a outra pessoa o site como adicional do conteúdo exposto na sala de aula. Observa-se, portanto, que não basta disponibilizar o conteúdo na internet, mas o acesso a este deve ser constantemente estimulado.

A associação do uso do vídeo em sala de aula juntamente com outros recursos eletrônicos (retro-projetores, slides e informática) auxilia nos resultados pedagógicos decorrentes do processo de ensino e aprendizagem. Em especial na odontologia, os alunos apresentam dificuldade de visualização e localização espacial das estruturas e tecidos, dessa forma, a utilização de novas técnicas de ensino como a utilização de vídeos em sala de aula, bem como sua disponibilização na internet, incentiva o relacionamento teórico/prático do aluno, facilitando o aprendizado na formação de futuros cirurgiões-dentistas.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a apresentação do vídeo representou um recurso complementar de ensino válido e aprovado pelos alunos, contudo, de acordo com as opiniões dos mesmos, não substitui o contato aluno/professor proporcionado durante as demonstrações práticas. Em adição, o acesso do site pela internet deve ser mais incentivado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Almeida CJM. O que é vídeo. São Paulo: Nova Cultural – Brasiliense. (Coleção primeiros passos; 63); 1985.
- 2 - Alonso ASM. O método e as decisões sobre o meio didático. (in) SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed; 1998.
- 3 - Araujo IC, Araujo MVA, Melo CB, Barroso RFF. Trajetória nacional e internacional do ensino odontológico e a disciplina de Clínica Integrada nos cursos de Odontologia. Rev Inst Cienc Saúde. 2002.; 20 (1):69-73.
- 4 - Babin P. Os novos modos de compreender. A geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Edições Paulinas; 1989.
- 5 - Citelli A. Outras linguagens na escola: publicidade cinema e TV rádio jogos informática. São Paulo; 2000 (coleção aprender e ensinar com textos, vl.6).
- 6 - Férres J. Vídeo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
- 7 - Fontanella V, Schardosim M, Lara MC. Tecnologias de informação e comunicação no ensino da odontologia. Revista ABENO. 2007.; 7(1): 76-81.
- 8 - Freire P. Pedagogia do oprimido. 27^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
- 9 - Hawkins J. O uso de novas tecnologias na educação. Revista TB. 1995.; 120: 57-70.
- 10 - Levy P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34; 1993.
- 11 - Lima LO. Mutações em educação segundo McLuhan. Petrópolis-RJ: Vozes; 1976.
- 12 - Lisboa MV; Carvalho JG; Lage-Marques JL; Maramatsu M; Mori M. Utilização de imagem 3D para o ensino em odontologia. Rev ABENO. 2005.; 5 (2):140-3.
- 13 - Machado A. A arte do vídeo. 3^o Ed. São Paulo: Brasiliense; 1996.
- 14 - Mandarinó MCF. Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas, Ano 01, número 01; 2002.
- 15 - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Secretaria de Educação a Distância. In: Referenciais para

elaboração de material didático para ead no ensino profissional e tecnológico. Disponível em:

<www.etecebrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf>. Acesso em: 8 de set. 2007.

16 - Moran JM. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo.1994.; 07: 36-49.

17 - Moran JM. Utilização do vídeo em sala de aula. Revista Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna;1995.:(2): 27-35.

18 - Perez FG. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo Summus. 1978. (Novas Buscas em Educação. VI. 1).

19 - Nascimento EA. A recepção do vídeo no ensino das artes visuais: a informação estética no contexto escolar. João Pessoa. 1999. Dissertação (mestrado) UFPB.

20 - Sancho JM. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed; 1998.

21 - Souza MV. Mídia e conhecimento: a educação na era da informação. Florianópolis: Mimeo; 1998.

22 - Sverzut AT, Semprini M, Pardini LG, Rosin HR. Métodos auxiliares de ensino em Odontologia. Revista ABENO. 2002.; 2 (1):15.